

*“Tu me deste vida
e me deste amor,
e os teus cuidados
me conservam
vivo.”*
(Jó 10.12)



História de vida

Hoje quando vejo nas prateleiras das farmácias e dos supermercados os pacotes coloridos das fraldas descartáveis meus pensamentos me levam para um passado recente e posso ver minha mãe cuidando das fraldas de pano de meu irmãzinho. Quanto tempo ela utilizava para lavá-las, secá-las e passá-las. Imagino que tanto cuidado com as fraldas era uma maneira dela dizer para meu irmãozinho o quanto ela o amava. Mesmo que as fraldas descartáveis possam agilizar a nossa vida elas não traduzem com fidelidade os sentimentos de cuidado, carinho e amor das ultrapassadas fraldas de pano. Então, o que fazemos com o tempo que as fraldas descartáveis nos presenteiam?

Para refletir:

- Você já percebeu quantos produtos descartáveis fazem parte do seu dia-a-dia?
- Os descartáveis vieram para deixar a vida mais simples?

O descartável no cotidiano

Você percebeu que uma das facilidades que se encontra em tempos atuais são os objetos descartáveis. Sim! São inúmeros produtos: copos, garrafas, sacolas, talheres e tantas outras coisas que usamos uma vez e, depois, com facilidade, são jogados fora. De modo geral, os produtos descartáveis vieram para deixar a vida mais simples e, normalmente, podem ser destinados para a reciclagem. Mas o seu uso também traz conseqüências para a vida do planeta, pois grande parte deles acaba na beira das estradas e ruas, poluindo o meio-ambiente.



A idéia de que existem coisas que se podem usar e, logo depois, se descartar está bem enraizada na vida da pessoa moderna. Traz facilidade e praticidade. Sendo assim, o relacionamento com o descartável vai muito bem. Obrigado! Em nossa vida usar e jogar fora não causam mais espanto nas pessoas. Aliás, o que causa estranheza é quando se investe no que é duradouro.

O descartável introduziu no cotidiano um novo modo de pensar, agir e se relacionar. A facilidade com que se descarta é impressionante. Não existe apego e responsabilidade com objetos e pessoas. Tudo é descartável! Sendo assim, amizade, namoro, casamento, vida comunitária, vizinhança e recursos naturais são visto como algo que a qualquer momento podem ser abandonados, ou seja, pessoas podem ser utilizadas e jogadas fora sem peso na consciência. Atualmente não é difícil encontrar pessoas que estabelecem um relacionamento tendo como base a idéia do descartável.



O descartável nas relações humanas

Costumamos ouvir: *“Se não der certo cada pessoa para o seu lado”*. A união entre as pessoas está estabelecida sob este pensamento. Este jeito de pensar retira do pacto entre as pessoas o respeito e o cuidado que é condição para que a vida a dois se torne duradoura e eterna. Além disso, não existe o desejo de se colocar a união de duas pessoas diante de Deus e sob a sua proteção e bênção. A vida a dois é pensada por Deus para que ela

“ Pais, não tratem os seus filhos de um jeito que faça com que eles fiquem irritados. Pelo contrário, vocês devem criá-los com a disciplina e os ensinamentos cristãos.”

(Efésios 6.4)



se torne momento de partilha, gratidão e oportunidade para multiplicar os sinais do Reino de Deus (Gn 2. 24).

Em Efésios 6.4 encontramos uma recomendação que infelizmente esta sendo colocado em segundo plano pela sociedade. Pois, normalmente a educação dos filhos é delegada para as instituições, como por exemplo: escola, igreja, abrigos, etc. O resgate da instrução de Efésios deve ser uma busca constante para o nosso viver. *“Porque não basta somente ser pai e mãe, tem que participar da vida dos filhos”*. Uma canção cantada por Sergio Reis: *“diz que um pai trata dez filhos, dez filhos não trata um pai”*. Você sabe quantos idosos vivem abandonados em asilos? Geralmente você que recebeu toda atenção e carinho dos seus pais e, agora, tem as rédeas da vida nas mãos não percebe o valor deste empenho para a proteção de sua vida. Sendo assim, facilmente descarta a pessoas que hoje necessita do seu cuidado e amor.

Temos uma tendência em descartar Deus de nosso cotidiano. Investimos nosso tempo e nossas energias nas conquistas materiais, mas quando o material não preenche nossas necessidades espirituais, quando ele não traz consolo e paz ao nosso coração. Então, buscamos na lixeira de nossa vida o Deus que descartamos em nosso dia- a dia. Deus não é descartável. Por isso é importante dar atenção as palavras de recomendação do profeta Isaías 55.6 *“Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto”*. Podemos invocar Deus na vida comunitária, podendo encontrá-lo no próximo e nas atitudes e cuidados nas relações saudáveis.



Canção do Cuidado

Fonte eterna de amor
que transborda de
bondade
te derramas em favor
de toda humanidade.
Vem me dar a tua mão
e conduz a minha vida.
Nestes tempos de
aflição concede-me
guarida.
Sob a luz do teu olhar
sigo em paz a minha
estrada,
pois eu sei que vais
guiar cada passo da
jornada.
Vem, Senhor, me
carregar nos momento
de cansaço.
Caso eu venha tropeçar
que eu caia em teu
abraço.
(Rodolfo Gaedé Neto)

Se desta maneira agirmos conseguiremos praticar a recomendação de Lutero que afirmava: *“cada qual deve se tornar para o outro como que um Cristo”*. Deus não é descartável para nós e nem nós somos descartáveis para Deus. Ter consciência disto, faz-nos lembrar do valor da nossa relação com Deus, com as pessoas e a natureza.

Existe uma luz no fim do túnel?

Existem ações que podemos realizar. Apenas necessitamos de consciência somada à boa vontade para mostrar que a vida não é descartável. O simples envolver-se em projetos que protegem os rios e reciclam cuidando do meio ambiente, visitam pessoas nos asilos, creches e Apae, entre outros, podem tornar as relações no mundo mais comprometidas com o cuidado. Cada pessoa amada por Deus, que somos todos nós, precisa ser capaz de agir em favor da vida. Através do amor é que a humanidade será capaz de encontrar sentido para seus relacionamentos e viver a vida plena e abundante prometida por Jesus Cristo.

Então, redescobrimos que as relações não são descartáveis e, por isso, merecem serem estabelecidas sob os alicerces do amor, respeito, justiça e paz. Precisamos construir nossa vida sob estes alicerces. Conforme nos diz o apóstolo Paulo em Gálatas 5.22ss “... o Espírito produz amor, alegria, paz, paciência, delicadeza, bondade, fidelidade, humildade...” Deixemos que o amor de Deus nos oriente e conduza em nossa vida.

Elaborado por: P. Günter B. Padilha e Diac. Cátia Berner